

# REVISTA DO ESTUDANTE

St. Mario Ypiranga Monteiro  
Manaus Amazonas

Director-responsavel:  
ALDEMIR DE MIRANDA  
Redactor-chefe:  
DE MENEZES ROCHA  
Secretario:  
NEWTON VIEIRALVES



## SUMMARIO

- Caverna de Illusões  
Illustionista
- Iniciação Sentimental  
*Humberto de Campos*
- No rumo de oeste  
*Arthur Reis*
- Sociedade -- Redacção  
Um Romance  
*Ariosto Rocha*
- Perfis da Cidade  
*Conselheiro A*
- Conquista de bebado  
*Aldemir de Miranda*
- Enxadrismo •  
*Ney Rayol*
- Noite de S. João  
*Ribamar Santiago*
- Primeiro beijo  
*J. Gambá*
- Sonho de inverno  
*Jovino Lemos*
- Política -- Redacção
- Vida curta  
*Mrrio Nery*
- Cinematographia  
Redacção
- Noticias diversas -- Hu-  
morismo -- Anuncios,  
clichês, notas, etc.



A N N O 2  
NUMEROS 12 E 13  
J U N H O  
J U L H O  
D E 1 9 3 7

SEC-39592  
- 13816-

# Cia. Souza Cruz

Grande manufactura de fumos e cigarros



AGENTES EM MANAOS:

NEVES & CIA. LTDA.

*Os productos BHERING são os melhores da praça de*

**M A N A O S**

Usem os afamados chocolates e fermentos que possuem a tradicional marca BHERING

AGENTES :

Mattos Areosa & Cia. Ltda.

## CASA MANDARIM

### NOVIDADES

Artigos finos para homens, senhoras e crianças

### SECÇÃO AMERICANA

"Nada alem de 5\$900"

MANAOS

Ruas : Marechal Deodoro, 247 e Quintino Bocayuva, 36  
TELEPHONE, 393

## Canto da Fortuna

LIMA CASTRO & Cia.

### ARMAZEM e

### MERCEARIA

*A casa que mais barato vende. Grandes concessões para o interior.*

Ruas Barão de São Domingos, 9 e Tabellião Lessa, 46

## MORAES, GOMES & Cia. Ltda.

Rua Marechal Deodoro, 92

*Materiaes, Munições Artigos Navaes*

### CONSIGNAÇÕES

Não têm competidores

# Guaraná Andrade

## Bebam

*este delicioso producto*  
**do AMAZONAS**

### FILMS NOVOS *A casa DONIZETTI*

*acaba de receber as musicas das ultimas novidades em cinema.*

*Grande sortimento de linhas e lâs.*

Rua Henrique Martins, 22—MANAOS

### Marcenaria SÃO PAULO

de JOAQUIM PAULO CARDOSO

Trabalhos perfeitos em falheados e entalhe

Av. Eduardo Ribeiro, 473 — MANAOS

Bt. Mário Ypiranga Monteiro  
Manaus Amazonas

ANNO I I

NUMERO 12

# REVISTA DO ESTUDANTE

JUNHO — JULHO DE 1937

Director-Responsavel..... ALDEMIR DE MIRANDA  
Redactor-chefe..... DE MENEZES ROCHA  
Secretario..... NEWTON VIEIRALVES

DIRECÇÃO

Avenida Joaquim Nabuco, 1286

## CAVERNA DE ILLUSÕES



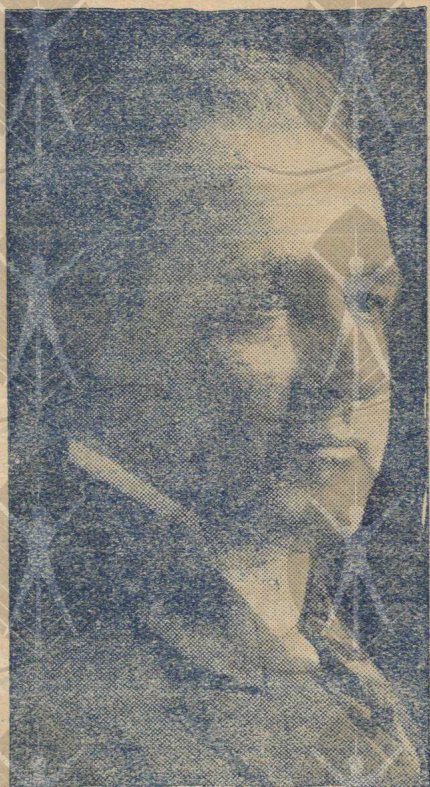
ILLUSIONISTA

Você surge agora neste doloroso momento de decepções e de tristezas. Tal como a alvorada rutila das manhãs dourados de sol, e de vida você aparece para o meu amor... Como você é bella. No seu corpo outrora, creança, os meus olhos fizeram ampliações de seus contornos futuros, e eu lhe vi como agora, em plêna exuberancia de sua mocidade... Os seus cabellos alourados, os seus olhos verdes, a sua bocca embriagadoramente rubra como a polpa do caqui... Você, desde os mais insignificantes gestos até o seu andar, o fallar, o sorrir, tudo me fazendo vêr em você, não aquella creança de outrora, que passava indifferente aos meus olhos, despercebido de que seria você mais tarde, uma figura extranha de mulher bonita, que viesse fazer meu coração sonhar, que surgisse para a alegria da minha vida... Comprehando, tudo agora. Sem eu presentir siquer — fiquei amando a figura — creança de outrora, e a mulher bonita de hoje, que é você...

Mas, que extranha magia a do destino...

Eile lhe postou diante de mim, com as mesmas linhas impeccaveis daquelle corpo, que foi o mal da minha vida... E o seu rosto? Ah! que coincidencia, inexplicavel... Você em tudo se parece com o meu sonho de outrora. Até nas suas feições claras, eu vejo a mesma graça que existia no rosto daquelle, que foi minha... E a maior de todas as estupefacções é que você tambem possui uns olhos esverdeados, uns olhos como aquelles que revolucionaram a minha vida, e me fizeram viver sempre triste... Uns olhos que tinham a côr das esmeraldas de Fernão Dias e que como o sonho verde do ousado bandeirante, foram a noite de pesadelos de meu destino...

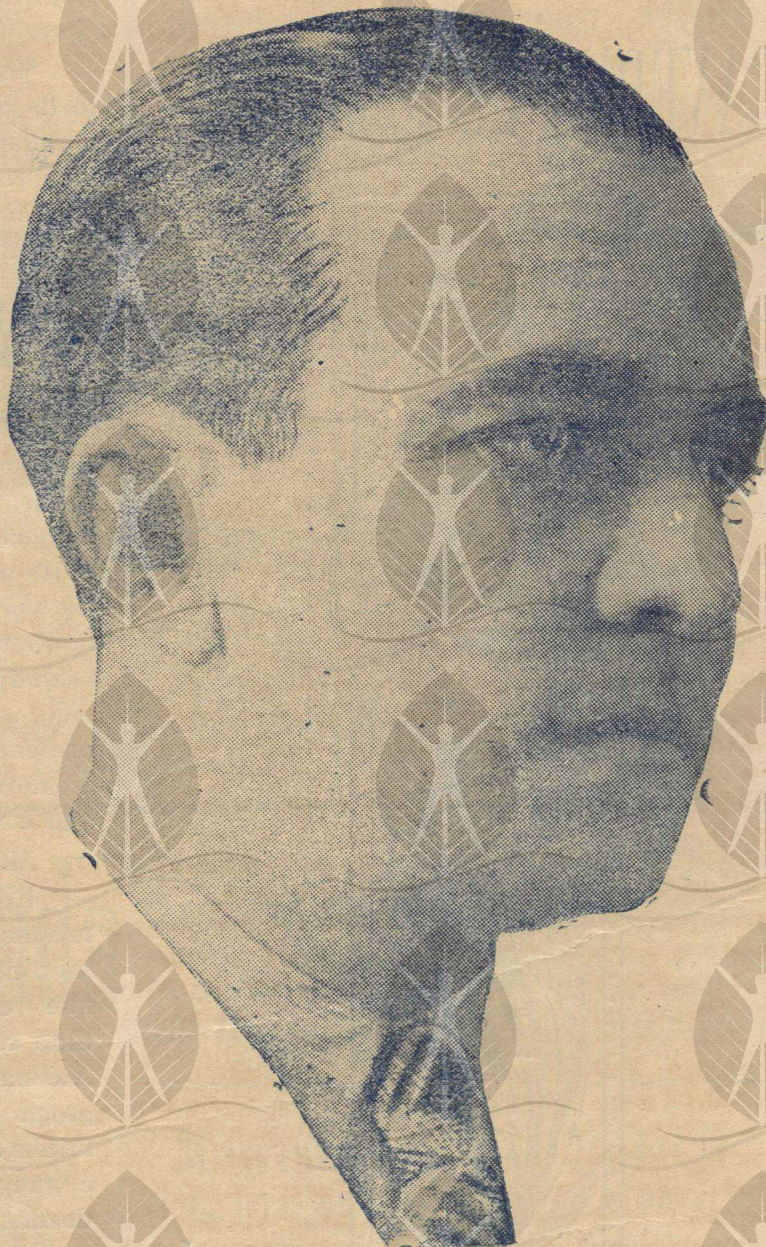
Escolhido pelas forças políticas do Brasil, a figura do grande brasileiro José Americo de Almeida não poderia ser esquecido por nós estudantes do Amazonas, para o elevado cargo de presidente da Republica. Figura iconfundivel, o nobre brasileiro, foi indicado pelo presidente Getulio Vargas, como a figura unica que podesse preencher a lacuna, que havia na successão presidencial. Recebido o seu nome, foi por todo o Brasil amparado e ovacionado por todos os rincões de nossa patria e o seu valor reconhecido por todos os brasileiros. E quando mais tarde se apresentar a occasião das eleições, com elle estaremos, nós estudantes, pelo bem da patria, pela felicidade do Brasil, pelo futuro do Amazonas. Estudantes, REVISTA DO ESTUDANTE associa-se ao nome digno de José Americo de Almeida e vos concita ás urnas.



PRESIDENTE GETULIO VARGAS



MINISTRO JOSÉ AMÉRICO



Senador Cunha Mello que, como lidimo representante do nosso Amazonas soube, como sempre, portar-se dignamente no caso da successão presidencial. A' sua excia. que chegará no avião de 27 deste, os nossos votos de boas-vindas.

REVISTA DO ESTUDANTE

P  
O  
L  
I  
T  
I  
C  
A

# “ ENXADRISMO ”

Ney Rayol

## ABECEDARIO ENXADRISTICO

(Continuação)

### *Andamento das peças e captura.*

Uma das particularidades que caracterizam o jogo de xadrez é, por sem duvida, a diversidade de andamento de suas diferentes peças.

O primeiro grupo das forças de cada bando ou seja o dos Peões, não soffre diferença alguma quanto ao seu andamento, isto é, os oito Peões possuem o mesmo sistema de locomoção. No segundo grupo ou seja, o das figuras, não se dá o mesmo, pois das oito peças, cinco têm movimentos característicos e as tres restantes são de andamento identico aos dos seus pares (Cavallo, Bispo e Torre).

Quanto a captura, ou melhor, a faculdade que têm as peças de tomar as contrarias, aquellas agem segundo o modo por que andam, salvo uma excepção, a do Peão.

A peça que captura outra occupa a casa da capturada.

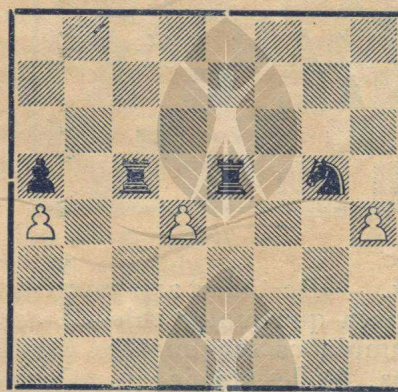
A não ser o Cavallo, nenhuma peça pode saltar por cima de outra no seu andamento.

Passaremos, agora, a explicar detalhadamente, o andamento de cada peça de per-si.

**Peão.** — Esta peça, considerada “a alma do jogo de xadrez” pelo immortal mestre francez Philidor, move-se para a frente, uma casa de cada vez, e não podendo jamais retroceder. O Peão tem a faculdade no seu primeiro lance, de avançar duas casas de uma só vez, não sendo entretanto, obrigatorio esse avanço duplo; pode, no inicio, avançar somente uma casa. Como já foi dito, o Peão não captura na direcção do seu andamento; a sua captura é feita, exclusivamente, em qualquer das duas casas proximas diagonaes á sua frente, em se tratando de peões do centro, ou da sua unica casa diagonal, no caso de estarem os peões na extremidades (peões da torre). Quando um Peão attinge á oitava casa do taboleiro, transforma-se, immediatamente, em uma peça á escolha do jogador do seu bando.

No diagramma abaixo, podemos verificar diversas disposições de captura por peões. Da esquerda para a direita, notamos o seguinte : um Peão branco acha-se impossibilitado de proseguir em sua marcha por

um Peão preto, e vice-versa; um Peão branco atacando simultaneamente duas Torres; e, finalmente, um Peão branco atacando um Cavallo preto, não podendo atacar outra peça, uma vez que se acha collocado na extremidade. Ainda existe uma modalidade de captura de um Peão a um outro Peão, a “en passant”, de que mais tarde trataremos.



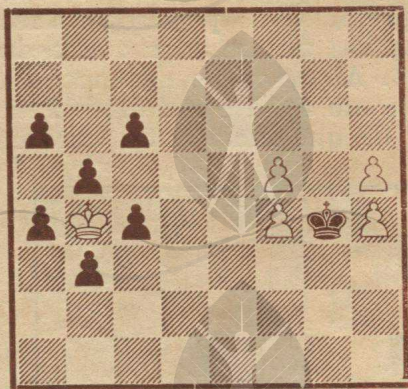
**Rei.** — De todas as peças do xadrez, é esta, incontestavelmente, a mais importante. Sobre ella recae toda a attenção de defesa, para a qual as suas companheiras procuram fazel-a inviolavel. O Rei tem a faculdade de mover-se em todas as direcções, quer seja horizontal, vertical ou em diagonal, porem apenas pode dar um passo. Em outras palavras, move-se para uma casa contigua em qualquer direcção. Todas as casas contiguas estão sob a acção desta peça, podendo tomar qualquer peça indefesa que esteja ao seu alcance. O Rei nunca pôde atacar uma peça que ao mesmo tempo o ataque, e em hypothese alguma, pode ser capturado. Elle possui um movimento interessante, o Roque, sobre o qual falaremos mais adiante.

No diagramma a seguir, observamos as interessantes posições : á esquerda, vemos

## NOSSA CAPA

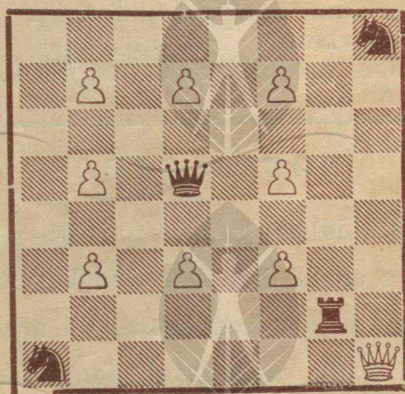
Emmoldura graciosamente a nossa revista o cliché da Snta. Clio Vianna, um dos mais bellos ornamentos de nossa sociedade e um admiravel temperamento artistico.

um Rei branco atacando successivamente quatro peões pretos sem poder tomar nenhum, uma vez que estão defendidos — outra qualquer peça poderia tomar, mui embora fosse tambem tomada; á direita, um Rei preto que ataca successivamente quatro peões brancos, podendo tomar qualquer um á escolha, pois estes não estão defendidos.



**Dama.** — De todas as armas do ataque, é esta a peça que maior raio de acção possui. Accumula os movimentos das Torres e dos Bispos. Póde atacar ao mesmo tempo oito peças adversarias, quando collocada em casa que não fique nas extremidades do taboleiro. Collocada nos limites, ella poderá atacar tres peças, quando nos angulos, ou cinco, em qualquer outra casa. Em conclusão: a não ser por obstrucção por uma peça adversaria ou do seu mesmo lado, a dama pode mover-se em qualquer direcção, horizontal, vertical ou em diagonal, sem limitação alguma.

No diagramma adiante, apresiamos o seguinte: emquanto a Dama preta, collocada no centro do taboleiro, ataca oito peões brancos, a Dama branca, collocada num dos angulos, somente pode atacar tres peças contrarias.



## CODIGO UNIVERSAL DO JOGO DE XADREZ

(Transcripção dedicada aos amadores que, na séde do Ideal Club, estudam os segredos, do "esporte da intelligencia").

**Art. 1** — O taboleiro deve ser collocado de maneira que cada jogador tenha á sua direita a casa angular branca.

Se o taboleiro estiver erradamente collocado, a partida pode ser recommçada, se ainda não se jogaram quatro lances; mas, uma vez feito o quarto lance por ambos os adversarios, a partida deverá proseguir.

**Art. 2** — Se um dos adversarios toca uma das suas peças, é forçado a jogal-a; se, porem, não for possível mover essa peça sem descobrir um xéque ao proprio Rei, ou por outra razão, o jogador é obrigado a mover o seu Rei. Se a peça tocada for do adversario, quem nella tocou fica obrigado a captural-a com qualquer das suas peças; se o não puder fazer, moverá o Rei. Se desejarmos tocar uma peça qualquer, com o fim de endireital-a, devemos preliminarmente avisar o adversario. Para esse fim é univelsalmente adoptada a expressão franceza "j'aduobe", que significa "eu arrumo", "eu endireito".

**Art. 3** — Ao fazermos um lance, uma vez deixada a peça na sua nova casa, não mais poderemos reconsideral-o e jogar a mesma peça em outra casa; mas esse direito nos assiste emquanto conservarmos a mão sobre a dita peça. (Todavia é um pessimo habito o jogar-se uma peça e ficar com o dedo nella espetado, a examinar as consequencias do lance. Tal exame deve ser feito antes de pegarmos á peça).

**Art. 4** — Se capturarmos uma das nossas proprias pecas, ou tocarmos varias dellas, o nosso adversario determinará qual a peca que devemos jogar, dentre as que foram tocadas.

**Art. 5** — Se uma penalidade nos força a jogar o Rei, perdemos com isso a faculdade de rocar.

**Art. 6** — Se fizermos um lance irregular ou impossivel, o adversario poderá accetal-o, forçar-nos a jogar com a mesma peça um lance regular, ou exigir que joguemos o Rei.

**Art. 7** — Não se pode jogar se o Rei já se moveu, embora tenha voltado á primiti-

va casa. Também não se pode rocar com uma torre que já se tenha movido; o Rei não pode rocar para se livrar de um xeque, nem passar sobre uma casa atacada a Torre, porém, pôde subtrahir-se a um ataque, rocando, e também passar por uma casa atacada. O facto de ter recebido xeques, não impede o Rei de rocar.

Art. 8 — Se no decorrer de uma partida, a mesma posição se repetir tres vezes, a partida será declarada empatada.

Art. 9 — Se no final de uma partida, um dos adversarios ficar apenas com o Rei contra Rei e peças ou peões, o que estiver apenas com o Rei pode exigir que o adversario lhe dê mate em 50 lances, sob pena de empate. (Ha, entre os enxadristas pouco familiarizados com as regras, o costume de exigir-se mate em 12 lances, quando um dos adversarios fica somente com o Rei. Tal cousa é um perfeito absurdo, porquanto ha posições em que o mate só é possível em maior numero de lances, como, por exemplo, Rei e Torre contra Rei — alguns casos — ou Rei, Cavallo e Bispo contra Rei, em que o mate pode exigir mais de 12 lances. Deve portanto ficar definitivamente esclarecido que tal regra dos 12 lances não existe, nem nunca existiu).

Art. 10 — Todo neão chegado á 8.<sup>a</sup> casa transforma-se immediatamente e obrigatoriamente em uma peça da sua côr, á escolha do jogador que o conduz. Ha inteira liberdade na escolha que pode recahir sobre uma peça ainda não perdida, podendo pois terminar uma partida com duas damas, ou tres torres da mesma côr, etc.

## LOJA RAMADAN

Vendas baratissimas de tecidos chics, recentemente chegados das maiores fabricas nacionaes e estrangeiras. Casemiras, sedas, voiles, etamines, meias gravatas, lenços, etc.

AVNIDA JOAQUIM NABUCO

## SONHO DE INVERNO

*Fovino Lemos*

Sonhei-te branca...  
tão branca que teus mamilos roseos,  
na alvura dos teus peitos empinados,  
boiavam como carbunculos insolentes...  
.....  
e as sombras se suicidavam no teu corpo  
alvo como os teus dentes...

E éras tão loira, Amôr...  
tão loira que teus cabellos  
e a poeira doiro dos teus pellos...  
semelhavam-se a linguados,  
de incendios etherizados,  
lambendo teu corpo nú...

Teus olhos?... Duas lagoas ensombradas,  
profundas,  
estranguladas  
por densas ramarias... (a volupia)  
Lagoas que assistiram das Yaras desmaiadas,  
no vortice lacustre das orgias...

Tua pelle éra setinea, lisa...  
tão lisa que os meus desejos algemados,  
na cega exaltação dos meus sentidos,  
espojavam-se nas sinuosas divinas do teu corpo,  
como Tantalos enlouquecidos...

Vi o teu corpo soberbamente nú...  
aos látegos do sól aos beijos do luar,  
escandaloso e rútilo...  
gemendo,  
contorcendo-se,  
longamente,  
no abraço constrictor da gléba sensual...  
Branco, como a Taboa de Moysés;  
loiro, como um canto matinal...

E éras tão loira que me feriste  
tão branca que me cegaste,  
tão lisa que me fugiste...

### ALERTA!...

Aos Srs. consumidores dos deliciosos cigarros

“ G L O B O ”

Está provado que os melhores cigarros  
são os da “GLOBO”

Foi, e será sempre o cigarro preferido

MARCAS Lords, Polidos, Margarida,  
RIO! Globo n. 2 e 3!

TABACARIA «GLOBO»

SOUZA & MONTEIRO

Av. Eduardo Ribeiro, 351 e 353

MANÁOS

# S O C I E D A D E



MARIA LUZIA, que viu defluir o seu anniversario natalicio a 19 deste mez cercada das felicitações de todos que compartilham de sua amizade. A' anniversariante que é filha do nosso confrade Americo Nogueira Ruivo, digno official de gabinete do sr. Governador do Estado e sobrinha do nosso director as nossas felicitações.



Dr. Fernando Ellis Ribeiro, illustre medico amazonense que actualmente se encontra entre nós, desempenhando com brilhantismo sua profissão.



Sr. Mattos Areosa, figura exponencial do alto commercio de nossa praça



Dr. Gentil Bittencourt, cuja morte, no mês corrente, contristou profundamente a nossa sociedade, onde tão acatado advogado era bemquisto.



Academico Arnaldo Bittencourt Cantanhede, que cursa actualmente a nossa Faculdade de Direito e nosso distincto amigo.

## NASCIMENTO:

O sr. Agúinaldo Guiarães, funcionario da Imprensa Publica e assiduo leitor de REVISTA DO ESTUDANTE, teve a gentileza de communicar-nos que a 12 do corrente, sua esposa d. Margarida da Silva Guimarães dera a luz a uma robusta menina que na pia baptismal receberá o nome de Hilda Ney.

*Noite morna e evocativa, aquela de São João. Perto á fogueira crepitante, em meio á garri-dice dos primos, contemplavamos um ao outro nesse mutismo mórbido do nosso enlevo, o esfu-ziar dos foguetinhos e a trajetória incerta e lenta dos baldís. E, alheio a tudo eu mergulhava cada-vés-mais as minhas illusões dentro dessortra noite infinita e mística dos teus olhos negros, para que elas não fossem com os fujidios baldís a perder-se na esterilidade cósmica das mentiras*

*humanas... A fogueira, depois, foi se definhando, e, dentro embora da multidão ficamos a sós envolvidos no palôr majico do plenilunio alvo e puro á veneração mútua do nosso Amor... Essa noite sensual das tuas pupilas... Esse calor tropical do teu corpo harmonioso derramavam em meu cerebro, num fragor torturante de juvenildade a ilusã perspectiva de que aquela noite de São João se eternisasse...*

R I B A M A R



# NO RUMO DE OESTE

ARTHUR CEZAR FERREIRA REIS

A expansão brasileira no vale amazonico não data de hoje. Vem de longe. Da era colonial. Realizada tambem com o elemento portuguez e extendendo-se por territorio que Hespanha sustentava seus, além Solimões, pelo Cassiquiari, acima das cachoeiras do Madeira, subindo o Mamoré, na orla que nos limitava com Moxos e Chiquitos. Não faz muito, escrevi uma pagina accentuando a necessidade de estudos sobre o assumpto. E recordava Euclides, que se impressionara com o episodio e o relatara cheio de orgulho.

El recordava a nossa acção no que é hoje Bolivia Oriental, na zona do Madeira-Mamoré, Beni, Abuná, recordava observando o Mappa do Acre, de Alberto Masó, onde se verifica uma extensa relação de nomes brasileiros marcando seringaeas, propriedades agricolas, povoados, enfim, num attestado vivo, significativo, de que chegamos até lá com a nossa gente, em obra civilizadora de conquistadores economicos.

E', assim, abundante o material a reunir para a monographia que exponha claramente, sob varios aspectos, o que vae sendo o nosso trabalho nessas regiões amazonicas. Por que não o tentar?

Já no sul extremo, no Rio Grande, se movimentam os investigadores, encarando a nossa expansão pelo Uruguay. A colonial, a posterior á Independencia, a de agora mesmo.

Lá se operou e opera o mesmo que aqui. Lá, porém, possivelmente, com mais intensidade, pois que não se têm registrado os colapsos economicos que nos assaltam sem cessar. A "Revista do Instituto Historico", de Porto Alegre, preciosa publicação trimestral, divulga ensaios interessantissimos, creando um capitulo novo na chronica nacional, como se ha de crear com o gesto de cá, assignalei ha tempos. Por que, pois, não começamos a divulgar os nossos, bem reveladores da grandeza de uma raça, de commum apontada como em franco fracasso, indolentizada, improductiva, quasi num fim de povo?

\* \* \*

O Tratado de Tordezillas creava para Portugal uma situação de inferioridade do Novo Mundo. Por-

que quasi tudo era de Hespanha.

Só a nesga entre Belem e Laguna, nos calculos de certos geographos e estadistas, era de direito portugueza. A bacia amazonica, quasi incalculavel, ficava no dominio daquella, a vigorarem, a serem certos os juizos vigentes.

E comquanto as primeiras explorações da portentosa arteria, na bocca no Atlantico, se devam a navegantes portuguezes, conforme a declaração explicita, insophismavel dos proprios hespanhoes, foram estes que a devassaram, de inicio, percorrendo-a em sua maior extensão, vindos de Oeste, partidos do Perú, com Orellada Ususua e Lopo de Aguire, no seculo I da Conquista da America. Depois, porém, quando da incorporação das terras da grande arteria, foi o portuguez, incluído nesse titulo, não esqueçamos, o homem que nascera no norte do Brasil, pernambucanos e maranhenses, foi o portuguez quem realizou o feito maior.

Simplez a razão. Não se registrou descuido de Hospacha que se deixara numa expressão crescente E' que a Iberia, de 1560 a 1640 estava ligada por uma só casa real — a dos Austrias. As duas patrias, tão autonomas no genio, não tinham mais limites politicos. A monarchia era uma só. E como o portuguez se tivesse fixado, em 1610, na bocca do Amazonas, com o fortin do Presepe, com Belem do avançando na hinterlandia, para oeste, rumando para o norte, em lucta sem treguas contra o inglez e o hollandez, estes de mãos dadas para o abocanhamento da região impressionante, Felipe IV, sem constrangimento, uma vez que tudo agora era da monarchia absoluta dos Austrias, notemos com insistencia, entregou-lhe a conquista, o povoamento do valle. Era o reconhecimento tacito da experiencia que o portuguez já adquirira naquella pedação do continente, durante cerca de trinta annos, em encontros fragorosos, terçando armas contra o adversario vindo de Hollanda e da Britania, pagina brilhante que escrevemos pelo denodo de grandes capitães, pela fé romana, pelo Estado a que serviam e que os animava aos grandes feitos.

Em 1637, com a entrada de Pedro Teixeira, um

## Calicida Zenith

A maior descoberta hodierna para extração de Carlos e Calosidades o  
DEPOSITO e VENDA

## Pharmacia Lemos

DE FRANCISCO XIMENES

Rua dos Barés, 115—Mandós

## Sapataria CENTRAL de GERMANO & Cia.

Grande fabrica de chinellos e tamancos em todas as qualidades.

Sortimento variado de CINTURÕES

Rua Mirandá Leão, 19

# SÓ SOFFRE QUEM QUER Emplastos porosos SABIÁ

Elimina por completo rheumatismo — contusões — nevralgias — pontadas — lombagos — torceduras  
A venda em todas as drogarias e pharmacias

**JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL**

**CAIXA POSTAL, 2206**

**SÃO PAULO**

soldado-bandeirante que precisa ser immortalizado no bronze nos Estados da Amazonia, subindo até Quito, ficou inteiramente aberto á occupação portugueza, portanto, o que na aventura immortal fóra reconhecido com tanto heroismo para as bandas de Oeste.

Por esse instante, Teixeira, que bem saberia impossivel pelos annos adiante a unidade politica na Iberia, fundou o povoado de Franciscana, na confluencia do Coca com o Coca; fundou, porém, para Portugal, na corôa hespanhola. Obra habil de um diplomata. E para que mais tarde não houvesse duvidas, fez lavrar acta, bem clara, positivando o facto, acta que recebeu a assignatura dos presentes, entre elles os hespanhoes que as autoridades do Perú enviavam para a baixada a Belem.

Teixeira, com a visão de um fino politico, estabeleceu, alli, os extremos orientaes de Portugal na America. Tudo era da monarchia hespanhola: da confluencia do Coca no Napo para Oeste, pertencendo ao Vice-Reinado do Perú; dalli para Leste, porem, ao Estado do Grã-Pará e Maranhão, com séde em São Luiz, territorio consequentemente bem de Portugal. Quando se tirasse da dominação hespanhola, Portugal teria lá os seus conterminos na bahia. O acto, consequentemente, bem pensado, e a revelar que o portuguez jamais deixara de ter em mente a hora da independencia, vinda em 1640.

Depois de Teixeira, o nosso sertanista, sahindo de Belem, de São Luiz, de Cametá, principiou a internação além do Tanaiós. Foi varando quanto rio se lhe deparou trazendo aguas para o Amazonas. Com o sertanista, o missionario catholico. Em 1657, no rio Negro já havia um aldeamento, localizado entre os Tarumás. Por obra e graça dos Jesuitas enviados pelo Superior, o famoso Antonio Vieira. Dalli pelo Solimões, não parou o avanço.

Cumprer notar, desde logo, porém, que os hespanhoes do Perú, de Quito, não se tinham deixado immobilizados de todo.

Atirando-se pelo desconhecido, na busca do Eldorado, procuraram tambem a Amazonia, sem obter resultados, comtudo. Sem avizinhar-se muito do trecho do Coca ao Atlantico. De tal sorte mal succedidos. é preciso ter sempre em mente, que em breve abandonaram a tarefa, então confiada ao civilizador religioso, o ignaciano.

Certos autores, autorizados no que escrevem, Calogeras um delles, pensam que a cordilheira andina, a stora, difficil de transpor, foi razão precipua desse descaso hespanhol, desse mirrado da facanha do conquistador hespanhol.

Não ha negar, esse e aquele outro motivo devem ter pesado, pesado muito, se não esquecermos o ousio do homem que Hespanha mandou a America, homem sem medo, arrojo vivo, memorado pelo orbe todo, quasi barbaro na arremettida pelo desconhecido, um forte que os cantores immortalizaram em versos vibrantes. O leitor não estará commosco, que só mesmo motivos muito importantes teriam levado o hespanhol heroico a esse amollecimento?

O catequista religioso, o ignaciano, guiado por Samuel Fritz, veio então, senhor daquella vastidão indescritivel, aralmar o nativo, incorporando a terra e o homem que a possuia. Soldado da igreja e da Hespanha, está certo. Até o rio Negro, entre 1686 a 1710, a catequese esteve em progresso. Não registro o detalhe, pois que já o divulguei em livro e em conferencia.

Durante esse periodo, todavia, recordemos sempre, esteve a assignalar-se a presença impertinente do sertanista de Oeste, luso-brasileiro, que entestava com o loyolano do outro reino, ameaçando-o arrebanhando-lhe o catecumeno. De vida e morte, pois,

## BISCOITOS AYMORÉ'

Para um chá elegante tenha sempre em sua meza os finissimos

## BISCOITOS AYMORÉ

a empresa a que se atiravam; aquelle por Hespanha, estes pelo Portugal das navegações. Quem chegou por primeiro?

Fomos os primeiros, depois de Teixeira, no Solimões. Agindo entre os Cambebas. Está o facto descripto na "Chronica da Missão dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão", obra folhuda em dados para a nossa historia colonial, da pena de Felipe Bettenford.

Anno 1671. Entrada de resgates do cabo Manoel Coelho, quinze annos antes da vinda de Fritz, chegado por mando do Superior em Quito, que attendeu, como se lê em todos os autores hespanhoes da época, aos reclamos da bugrada alli alarmada, violentada com as incursões aterradoras dos portuguezes.

A seguir, o cabo Francisco Lopes, entre 1673 e 1674, attingindo os Cambebas, com tanta afoiteza, incommodando, desassocegando tanto o hespanhol, que se alarmou de verdade, que o Vice-Rei do Perú, conde de Castellar, reclamou providencias, vê-se das referencias documentaes de A. Taunay, no volume 4 da "Historia das Bandeiras Paulistas", aliás julgando o historiador o commetimento da lavra dos bandeirantes da sua Paulicea.

Ainda treze ou doze annos antes de Samuel Fritz.

Nisso apenas a actuação dos nossos?

Entre 1674 e 1740 não dormiu a gente de S. Luiz Belém e Cameté. Nos Diarios de Samuel Fritz, divulgados em Hespanha sob o titulo de Noticias Autenticas, nos livros dos proprios chronistas hespanhoes da época, são abundantes as referencias nominaes, algumas detalhadas ao empenho dos portuguezes de dominio do trecho do Negro para Oeste.

E que prova melhor que os protestos de Samuel Fritz, contidos no memorial de reclamação apresentado em Belém ao capitão-general Arthur Sá de Menezes contra a investida portugueza?

Até 1710, quando os ignacianos de Fritz e João Baptista Sana, que viera substituir este na direcção das missões, foram postos fóra do Solimões ao peso das armas, o nosso investir se fez sentir.

Em 1695, officialmente, com o inquerito procedido pelo capitão Antonio Miranda, por ordem regia, para verificar da manobra dos hespanhoes. Pouco depois, em 1697, com a posse solemne tomada pelo capitão José Antunes da Fonseca, que se firmava num destacamento militar, em presença de carmelitas portuguezes, entre elles o provincial da Ordem, frei Manoel da Esperança. Essa posse, fique bem sabido, tomada em virtude da carta régia de 6 de Fevereiro de 1686 e deliberação do Conselho Ultramarino, este agindo de accordo com o parecer

fundadissimo de Gomes Freire de Andrade, a opinarem ambos pela occupação da terra e entrega dos aldeamentos nativos aos missionarios de Monte Carmelio.

Já antes, segundo o padre Bettenford, na Chronica, atraz mencionada, um carmelita, de volta do Negro a Belem, fizera saber que populações amerindias do Solimões solicitavam cathequistas nossos.

E em 1697, ainda, o Conselho Ultramarino, confiando no parecer do mesmo Gomes Freire, ordenava a captura de Fritz. Mas só em cumprimento á carta régia de 20 de Março de 1708 se daria o choque pelas armas, expulsando-se do Solimões o hespanhol. Anno de 1710, não esqueçamos.

Agora o limite parava no Javary. Como e por que? Razoavel aquella parada alli?

O nosso sertanista não se contentou, porém, com aquelle termino. E investiu com o mesmo ardor.

Dalli para cima, elle sabia, a região estava nas mãos dos ignacianos de Fritz e seus successores na direcção material e espirital da conquista. Hespanha, naturalmente, a posse até o Javary, ingressando no valle pelo Pacifico, haveria de embarçar, d'ora avante, esse caminhar atrevido, importuno, em bem de sua segurança territorial. Mas, ao envez de assim agir, preferiu dormir, confiada nas habilidades incontestes dos cathequistas. E' verdade que em 1710, fizera baixar um troço de soldados, em som de guerra para acabar com o arrojo da gente nossa. Fóra espectacular a investida. Tudo arrazado, devorado em chammas, aprisionados varios dos nossos, em resposta, uma tropa de Belem, commandada pelo bravo capitão José Antunes da Fonseca, experimentado sertanista da região, vingara a afronta com sobejas vantagens em pricioneiros, o principal dos quaes o jesuita João Baptista Sana, que dirigia a conquista espirital na ausencia de Fritz, então elevado ao provincialato da Ordem.

Só esse episodio. Lá fóra, diga-se de passagem, o feito hespanhol promovido a illustre demonstração bellica, de tal sorte, que se louvou estrepitosamente o vice-rei D. Luiz Iturbide, que promovera o ataque e reclamou-se para elle homenagem que lhe ornasse a figura de guerreiro tão illustre, com tamanho feito.

\*\*\*

Até 1730, nos "Diarios" e nas chronicas jesuiticas referentes á conquista religiosa e politica do Amazonas pelos hespanhoes, nos varios documentos, que se guardam em archivos ibericos, relacionados recentemente ("Nos archivos de Hespanha", Pedro Souto Maior, Revista do I. H. G. B., 81, Rio, 1918), está amplamente registrado o nosso avanço pelo Mararon, do Javary rumo ao Napo, á Franciscana de

## NADA DE CONFUSÕES...

*A verdade está clara como agua: A casa que melhor vende, a casa que maior sortimento tem, a casa barateira de Manãos, a casa onde dsve fazer suas compras, é a*

**Grande Loja Leão**

## Primeiro Beijo

Era alta e mansa a noite e lindo o céu sereno...  
E era lindo o luar... E multidões de estrelas  
Brincavam de esconder, tendo, para escondel-as,  
As nuvens a bailar da brisa ao doce aceno...

Em torno de nós dois, a paz do ambiente ameno...  
As estrelas mirei... E murmurei, ao vel-as  
Que faria um collar, si conseguisse obtel-as  
Só para o collocar em teu collo moreno...

Depois, na inansidão da noite constellada  
Emmudecêste e eu emmudeci... Guardada  
dentro da minha mão, a tua mão tremeu...

E minha bocca, então, foi pensar sobre a tua...  
Eu não sei como foi... Sei somente que a lua,  
Com vergonha de nós, — que toia! se escondeu...

J. GAMBA

Pedro Teixeira. Era a demonstração vivíssima da  
Intrepidez da nossa gente, dominada pelo espirito  
bandeirante, pelas mais palpitantes preocupações de  
ordem economica.

Em 1737, alarmados com os boatos de uma ex-  
pedição a armar-se no Pará para pôl-os fóra e incor-  
porar aquelle pedaço, Juan Baptista Julian e Carlos  
Brentano, superiores das missões de Hespanha, ame-  
drohtados, protestaram contra o possivel ataque.

Pouco antes, em 1731, o protesto viera de Julião  
e tivera resposta no marco plantado na Franciscana  
pelo capitão Belchior Mendes de Moraes e na ordem  
para o levantamento de uma casa forte, projecto,  
aliás velho, e já em 1722 recordado pelo governador  
paraense Maya da Gama.

Na "Historia do Amazonas" escrevi que a nossa  
gente, animada do espirito louvabilissimo de alargar  
a colonia, não encontrando grandes obices a lhe  
cortarem o passo, proseguiu na marcha, até o segundo  
quartel do século XVIII. Não tenho que reformar a  
affirmativa. "Nos Archivos de Hespanha" citado ac-  
ima, refere a existencia, com data de 1741, de um  
informe do jesuita Maria Mangeri, informe dilatado,  
assignala-se, "sobre la internacion de portuguezes  
por la colonia del Gran-Pará y extorciones que han  
hecho em diferentes tiempos".

Durante todo o periodo da nossa actuação ser-  
tanista, todavia, a Metropole Portugueza decidiu  
em seguir uma politica de vacilações, de tibezas,  
pode-se escrever: Ora era a carta régia determinando  
a continuação da caminhada, o applauso abertó á  
fahanha do sertanista que lá prear o gentio, buscar  
as especiarias, incorporando ao patrimonio do Es-  
tado as novas extensões territoriaes que lá reco-  
nhecendo, ora a ordem para não provocar inciden-  
tes com o hespanhol, para acautelar-se, conter a in-  
vestida, numa franca desapprovação ao que hontem

se tinha concitado a realizar. No Archivo Publico  
de Belém, ha abundante e variada documentação do  
que affirmo. Nos "Annaes da Bibliotheca e  
Archivo Publico do Pará", estão divulgadas copiosas  
e interessantes peças regias, que evidenciam a nossa  
ihese. Joaquim Nabuco, nos volumes de provas com  
que illustrou e fundamentou as suas monumentaes  
razões de defesa dos nossos direitos no pleito com  
a Inglaterra, a proposito da Guyanna, publicou uma  
serie de providencias que fortificam a verdade das  
nossa conclusões.

A carta regia de 31 de Março de 1734, por  
exemplo, ao governador José de Sena, com os do-  
cumentos que a acompanham, principalmente a in-  
formação prestada a El-Rei em 18 de Fevereiro de  
1734, pelo governador Souza Freyre, é um indice  
delicioso dessa politica de hesitações a que nos vimos  
referindo e um diploma em que se encerra a acti-

## Cirurgião-Dentista Leonidas Pereira dos Santos



Dentre os que sahiram da Faculdade de  
Pharmacia e Odontologia de Manáos é este  
illustre cirurgião o mais denodado dos que  
labutam neste mister em Manáos. Moço, não  
vacillou na jornada da vida onde sua actual  
carreira foi terminada deparando escolhos,  
levantando impecilhos, que jamais o fizeram  
retroceder. Com a dedicação pela profissão  
abraçada, não medindo esforços, montou um  
dos melhores gabinetes de Manáos, appare-  
lhado devidamente e encerrando dos meno-  
res aos maiores utensilios destinados á servi-  
rem sua vasta clientela. REVISTA DO ES-  
TUDANTE que vê na pessoa deste illustre  
cirurgião, um dos que domaram pela força  
de vontade as agruras da vida, felicita-o ca-  
lorosamente.

vidade expantosa dos nossos administradores colonias e o incessante sertanejar que caracterizou o brasileiro de XVII e XVIII.

Ha períodos, alli, que não deixam margens a illusões sobre essa movimentação. São positivo, como esses: "Ainda que o Sargento Mór Belchior Mendes de Moraes não levasse consigo grande poder de tropa, porque não ia fazer guerra, mas a evitar duvidas cortando as occasiões dellas com a certeza do districto tudo requerido pelo mesmo Missionario referido, se acaso lhe fossem necessarios mais soldados que os que o acompanharam, havia tanta gente nossa nos sertões das mesmas Amazonas que lhe não seria difficultoso aggregal-a para a sua consumação".

Em decidida discordancia, porem, com a attitudé da Côte, naturalmente a enxergar as coisas da America pelas conveniencias e realidades da Europa e em expressiva ignorancia do ambiente humano, dos problemas de toda ordem do Novo Mundo, os Governadores, os Capitães-generaes despachados a administrar a Amazonia comportaram-se á altura das necessidades do valle, comprehendendo de prompto os seus mais graves aspectos. A lida é longa mas brilhante. Quasi toda illuminada pela preocupação de engrandecer, pela conquista, a America Portugueza nestas paragens.

Destaquem-se, todavia, pelos feitos mais energicos, por gestos mais decididos nesse particular, as figuras sympathicas, de Ruy Vaz de Siqueira, dos Coelho de Carvalho, Guedes Aranha, Arthur de Sá de Menezes, Hilario de Souza de Azevedo, Christovam da Costa Freire, José de Sena, João de Abreu Castello Branco, Francisco Pedro de Mendonça, Gurjão Mendonça Furtado, Manoel Bernardo de Mello e Castro, Alhayde Teive, Pereira Cardas, homens que não se receiaram na obra ingente de expansão, corporificaram-na, tornando-se credores da nossa admiração.

\*\*\*

Mas á nossa expansão alem Javary não encontrando apoio nos governantes da metropole, tivemos, por isso, de ficar no Javary, onde montamos fortificação. Ao largo do Solimões, destacamentos militares montaram guarda á soberania portugueza, com as casas fortes de Tabatinga e São José do Javary. Perdemos, por obra e graça dos estadistas de lá da Europa, essa faixa que hoje desperta ambições, cubicas, levando ás portas da guerra duas nações Irmãs — Perú e Colombia.

O tratado de 1750, o tratado de 1777, reconhecendo-a hespanhola, negaram o esforço da nossa gente. Trahiram-no. Não é bem esse o termo, uma vez que os lindes, aquellas épocas, foram traçados com heroismo, pela diplomacia luso-brasileira, que, no caso, esqueceu, diz-se melhor, os nossos direitos.

Quasi um seculo depois daquelle trabalho memoravel de sertanistas, soldados e religiosos, conti-

## VIDA CURTA

Por Yren

Conheci-o ha dois anos, quando eu ainda era estudante de ginasio. Ele era forte e bem parecido; veio para nossa Manaus lutar pela vida.

Foi numa festa, quando todos os pares estavam na volupia da dança, e a musica girava por todos os cantos do salão, alguém apresentou-me á Demetrio. E assim foi o nosso conhecimento.

Profetisei logo um futuro brilhante para esse moço de fibra, uma grande amostra do sangue "verde-amarello".

Fomos ainda companheiros de muitas noitadas, e sempre com toda a *igualdade* peculiar ao sulista. Passaram-se assim dois mezes, precisei embarcar para o Rio afim de continuar meus estudos, e Demetrio, aqui ficou trabalhando pelo seu futuro, com afinco e força de vontade que traduziam seus olhos.

Durante o tempo que daqui estive fóra não escutei uma só paalvra sobre Demetrio. Voltei em 36, e ele foi um dos primeiros amigos que encontrei; ficamos juntos nesse dia cerca de 2 horas, sentados em um bar da cidade, conversando sobre as novidades que eu trazia de sua terra natal. Quando já iam separar-nos, foi que ele disse-me de seu casamento.

Perdi um companheiro, mas não perdi um amigo.

Passamos um ano sempre nos encontrando, ou para uma cerveja ou para um sorvete, e as vezes sómente para comentarmos as nossas expansões. Levamos aquella região a nossa contribuição civilisadora, extraordinaria — descoberta de productos naturaes, povoamento, navegação, etc. E o livre profundo, o mais notavel ainda dos nossos dias, sobre o extenso pedaço de terra — Dicionario topographico do Departamento de Loreto, escripto por um sabedor illustre, João Wilkens de Mattos, barão de Mariuá, presidente da provincia do Amazonas de 1868 a 1870.

\*\*\*

A Amazonia Brasileira finda, para as bandas de Oeste, em Tabatinga, Javary, é linha para o Apaporys. Podia ser mais alem.

Basta-nos, todavia, o que temos. Não nos move, nem nunca nos moveu, o intuito imperialista que sonham para a nossa diplomacia.

A attitudé nobilitante, para causar o orgulho de um povo, não deve impedir, comtudo, a homenagem aos maiores gigantes, que porfiaram em nos levar adiante, para riqueza territorial do Brasil.

# CINEMATOGRAFIA

Segundo narram os jornaes já não veremos como viamos outrora a loura Jean Harlow. Morreu, cercada do carinho, do affecto de seus companheiros de jornada. E Jean Harlow a "loura dynamite", que tanto nos fez sorrir e sonhar visitou-nos talvez, pela ultima vez, em "Bocca para beijar"...



—O cinema brasileiro continúa impulsionado pela molé da boa vontade. Já começam os artistas de nosso paiz a perder o habito de collegiaça de "pastorinhas". E assim veremos por muito breve em Mantãos, "Bonequinha de Seda" a creação maior de Gilda Abreu.

—Luize Renier embutida em excentrica nas-cera chinesa, está filmando "The Good Earth", ao lado de Paul Muni, numa caracterização do palz das tamarcejas em flor.

—Hugh Herbert, um novo da Nova Universal está se sobressahindo em "Pintando o sete".

—A vida prodigiosa e fecunda do grande sel-enista francez Louis Pasteur vai ser exhibida brevemente nesta capital numa interpretação unica de Paul Muni.

—Edward G. Robinson, emearou numa ori-



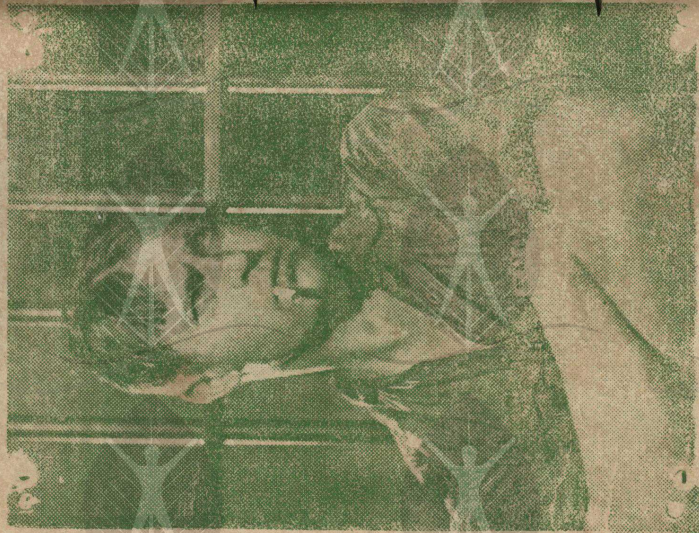
ginal figura de índio em "Quando o Este é Oeste".

—Bruce Cabot, exhibe-se actualmente no Rio de Janeiro na formidável scena de "O ultimo dos Mohicanos", que lhe angariou novos louros.

—"Maria Bonita", a grandiosa obra de Afrânio Peixoto está sendo filmada no Brasil, com esperanças para os nossos fans.

—A lista de produções nacionais augmenta. Aparece agora "O critico da mocidade", com Raul Roulien, "O bobo do Rei", "João Ninguem", "Cacah-do Feras", tudo com Barbosa Junior e Judith de Almeida.

—Errol Flynn — o protagonista da soberba produção "Capitão Blood", desgotou-se com a sua companheira Lili Damita, allegando elle que gosta de socorro e que ella é demais barulhenta.



—"Parnelli" é a soberba interpretação de Clark Gable e Myrna Loy. Nesta pellicula o "gait" das garotas, apparecerá differentissimo pois deixou crescer os bigodes e suissas.

—A 20th. Century-Fox lançou no Brasil Sonia

Nemje, executando lindas danças sobre o gelo no seu film "One In A Million".

—Wallace Beery, guloso de mais, tomou uma vasta indigestão na formidável pellicula da Metro, "Malandro Velho".

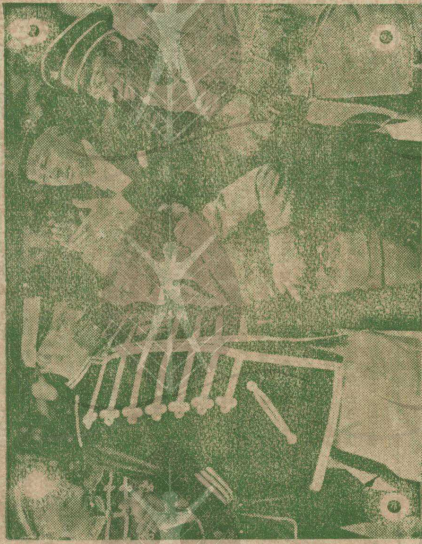
—Errol Flynn que teve extraordinario desempenho em "Capitão Blood", apparece agora em "Luz Verde", na qual fez o papel de medico.

—Linda Perry, surge-ous talvez na sua maior conquista cinematographica "The Fighting Parson", toda colorida, onde a nova estrella traz escondido na bolsa como symbolo da felicidade um pedaço de espelho que Lon Chaney quebrou quando filmava "O coreunda de Notre Dame".

—Contam as más linguas que Franchot Tone está trabalhando para ver se o divorcio o livra do trambolho que o destino poz em suas mãos, é, que não está muito satisfeito com o casamento, que lhe fizeram com Joan Crawford. E o que dirá ella?

—Segundo os noticiosos Bing Crosby está filmando "Walkie-Walkie" num film todo colorido. Também Gary Cooper, vai fazer sua primeira experiencia na versão colorida de "Deau Geste".

—Steffi Dumba fez: "La Cucaracha" e voltou em "Dancing Pirate".



Scena do film "Devocão de pae", com Wallace Beery



FREDRICK MARCH, que brevemente reaparecerá em "Romeu e Julieta", ao lado da insigne romantica NORMA SHEARER.



Maurice Chevalier e uma "boa"

# U M R O M A N C E

## Conto de ARIOSTO DE REZENDE ROCHA

A tarde cahia mansamente, enegrecendo ainda mais o edificio imponente dalli da esquina. Nas amplas terrasses dos bars uma multidão estendia-se pelas aleas acimentadas, e pelas mezas e cadeiras de vime azul. Agora, não mais aquella parada de luzes naturaes, do sol. Este, vae desapparecendo aos poucos no horizonte. Pequenos fios de claridade solar, tentam illuminar o ambiente; elle está reclamando, entretanto, illuminação, e muita, mas artificial. Um zum-zum continuo, persistente, da multidão. Alli ao lado, um radio fanhoso irradia, por todos os lados, uma musica, uma melodia africana, mestiça, nascida de reuniões africanas, talvez em algum convez sujo e asqueroso de qualquer navio negreiro. E' uma melodia triste, melancholica. Agora mesmo, acenderam as luzes brancas, e tambem as vermelhas e azues dos bars. As salas e terrasses não estão mais

escuras. O barulho, o tumultuar constante, civilizado continúa. De vez em quando gargalhadas cruzam os ares; efeitos, por certo, dos cocktails perfumados, calidos como uma noite de verão, que aqui são batidos. Senta-do em uma das cadeiras do bar: Carlos. Pelas outras mesas — a turma de costume. Elle está tomando o indefectivel whiskey. O seu exterior é normal; apesar de ligeiramente triste, nada demonstra alguma contrariedade. Foi quando eu o encheguei. Caminhei para a meza em que se achava, e sentei-me. Carlos não reparára na minha presença subita. Voltando-se segundos depois, rapidamente, como se tivesse presentido alguém, encarou-me, sério, como abstracto. Seu rosto esureceu, levemente; entrementes, fallou, devagar:

— Como vae, Paulo?

Pelo centro da terrasse passa alguém;

vidades.

Ainda na semana passada estivemos num cinema assistindo a estreia de um filme. Como me recordo disto!

Quarta-feira, 16, dia rubro, que ficará por muito tempo no intimo dos amigos de Demetrio.

Tinha eu ido para casa afim de me preparar para as provas parciais, quando alguém disse-me haver um rapaz alto, moreno, sido esfaqueado na Avenida. A principio não me interessei pensando que fosse um boato, porem quando sai de tarde, soube que Demetrio tinha sido a vitima. Passado o momento de surpresa procurei saber detalhes do ocorrido. Fiquei completamente descontrolado, nervoso até. Já não tinha segurança em mim; de todos os amigos que encontrava, roubaválhes o tempo para assim viver mais. Fiquei num estado tal que comecei fazer interrogações á esmo: Qual será o proximo de meus amigos? Eu? Quem sabe!!

Andam pelas ruas individuos desprovidos de qualquer sentimento de amor ao proximo, roubando a vida dos outros e arruinando os lares. Agora já não tenho a tranquillidade que me era habitual. Apesar de não ter inimigos, não estou livre de encon-

trar um metencapto pela rua como encontrou Demetrio.

Passada a tarde, li nos jornais o estado de saúde de Demetrio. Os medicos tinham uma esperanca, criei nova alma e procurei visita-lo no Hospital, mas não me foi dado entrar no quarto.

No dia seguinte li os pormenores do crime e amaldiçoei o criminoso.

Na tarde desse dia elle falleceu. E' simplesmente horrivel presenciar-se uma barbaridade destas, é estúpido!

Quando em casa cheguei comecei a pensar como esse amigo apparecia e sumia-se na minha vida, qual uma nuvem que pretende obscurecer a luz do sol.

E assim consomem uma vida. Tem-se um amigo, perde-se um amigo.

Fui ao necroterio deixar o meu ultimo adeus, porem não quiz entrar na sala aonde estava o corpo. Quiz ter uma recordação melhor. Não quiz ver Demetrio transformado em "cousa" que até apparecia aos meus olhos cheio de vida.

Quero ter a impressão que Demetrio embarcou. Voltou ao Bjo.

Quando sai do necroterio disse: "Boa viagem, Demetrio".

PADARIA FRANCFORT

panificação e Biscoitaria em geral

Av. Joaquim Nabuco — MANAOS

um vulto esguio, flexível : uma mulher. Respondei, também devagar, amavelmente. Perguntei pelos assumptos do dia, pelos amigos que uma longa separação me privára, de um convívio diário que eu sempre apreciára, porque elevado, intelligente. A noite, pois já era noite, naquella momento, e os fôcos de luz da cidade já estavam accessos, era fria, e uma como que neblina extranha invadia o Bar já áquella hora pouco frequentado. Lá longe uma roda de inglezes; pessoas da mesma raça, o mesmo ar do indifferente, o mesmo physico, as mesmas roupas. Naturalmente também o mesmo wiskey and soda. As palavras britannicas ditas pelos subditos do imperio cruzam os ares, levados no ondear do vento, ora para alli, ora em nossa direcção. Wonderful! Very good!... Curiosamente, como que a notar algo de anormal na physionómia do amigo, indaguei :

—Então, o que me contas de novo?

—Alguma coisa de... ou, não sei...

—Falla homem! Creio que estamos á sós. Carlos, ainda hesitante, resolveu, depois de alguns momentos, contar-me o que o atormentava. Comprehendera, naturalmente, que acharia em mim um camarada sincero e leal.

—Você sabe... aquella mulher do seu

bairro...

—Sim, disse, accomodando-me ainda mais na cadeira.

—As mulheres como ella, meio incompreensíveis... o que ellas não fazem, Paulo? Carlos olhava para o copo de whiskey. Dir-se-ia que fallava para si, bem baixinho; sonhadoramente, voz pausada e triste. Talvez para a sua alma. Ella não me deu a minha explicação.

—Mas, não procuraste saber alguma coisa a respeito della, saber porque não lhe disséras nada?

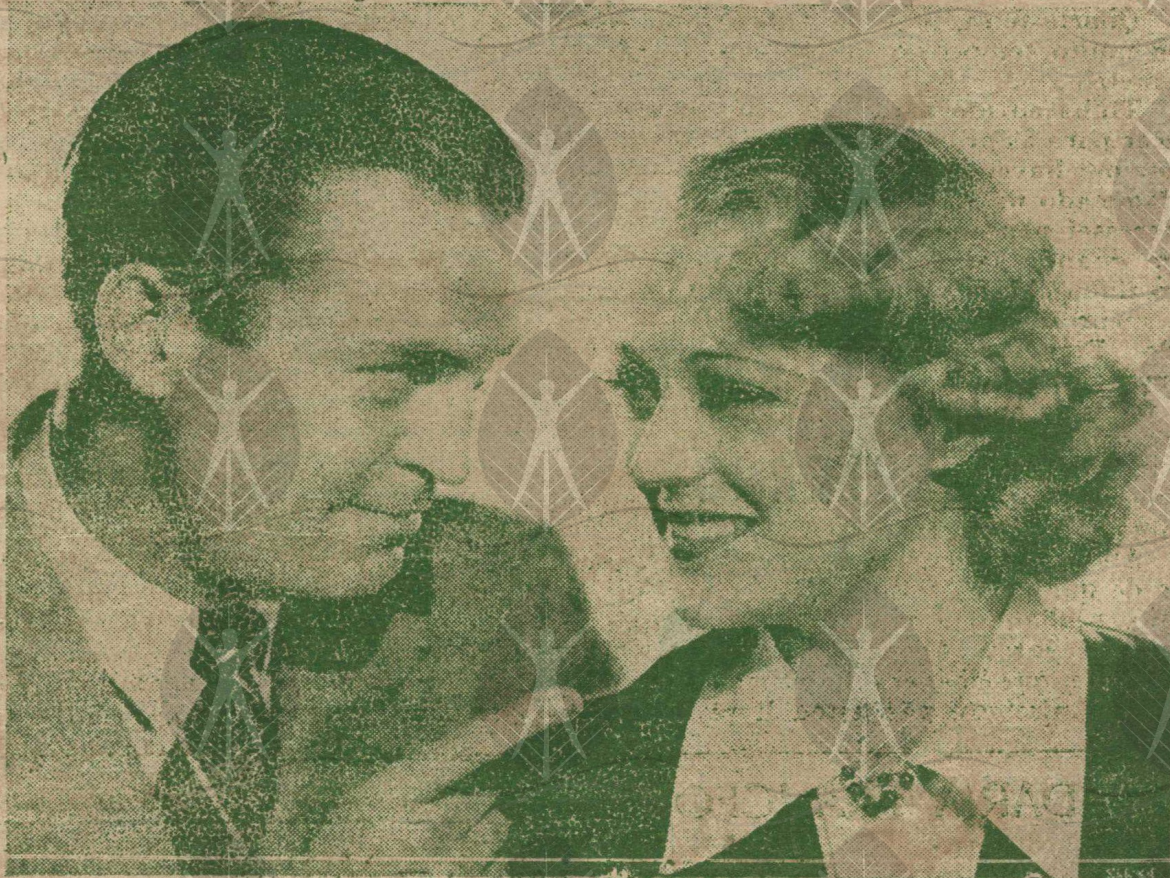
—Não! O orgulho é mais do que uma convenção, é uma obrigação. O que me faltava era experiencia, é até irrisorio dizer-se...

—Sim, disse-lhe, ás vezes os maiores revezes que soffremos são devidos á nossa inexperiencia. Alguem já havia dito que a experiencia é um medico que só chega depois que a molestia já passou, marcou ou matou...

—Realmente, é como você diz.

—Mas, tudo o que houve com você, é o que eu quero saber, Carlos. Parece-me que estás tão triste... Julguei que fôsse algo de mais importante, disse-lhe não occultando o

Chester  
Morris  
e  
Ann  
Sothorn





que sentia por aquelle romantismo de joven.

—Você não comprehende... Eu a conheci quando Alberto partiu para o Rio. Desde esse dia passei a avivar as minhas relações com Sylvia. No dia seguinte passei, sem saber, garanto, em um bonde, em frente da casa della. Sylvia abanou a mão. Eu também. Depois, encontrei-me com ella em uma praça. Era domingo. A missa das dez terminara. Conversamos. Como vae, veio a missa? Os olhos della brilhavam quando dizia isso. Debaixo de uma arvore, em um banco, nos sentamos. A sombra, forte, agradável, augmentava a nossa alegria. Repousando a cabeça no banco de cimento duro, graciosamente, tendo como travesseiro o chapéo largo, ella ria e fallava, gesticulando brandamente. Adeante um pouco, o jardim, depois o mar, os bonds, toda uma paisagem desenhava-se ante os nossos olhos. Era lindo. Em frente, o telhado vermelho, exótico, de uma casa velha. O sol fervendo, a sympathia que nos atrahia, tudo contribuiu... Esta, Paulo, foi aquella que você conheceu...

—Foi a com quem terminaste?

—Não... Se é possível se gostar de uma moça... aquella era dessas... Depois ella também embarcou, para onde Alberto fóra. Voltaria breve. O copo que continha wiskey estava vasio. Chamei: Garçon! Garçon! Outro wiskey!

—Fomos muito felizes. A vida parecia encantadora. Tudo me sorria. Eu gostava tanto della! Amava-me com pureza, innocentemente. Nunca a beijei. Tinha a impressão de que cometeria algum crime, se assim o fizesse, á exemplo do que se dava com as outras. Pois bem, ella se foi. Eu sabia que havia de voltar... Mesmo assim não podia me esquecer... Depois, neste estado de espi-

rito, sentindo-me só, foi que eu conheci Lucia... Mas, não penses que eu me não julgue falso... Falso, isso mesmo. Abandonei a outra que se fóra, por pouco tempo, para deixar-me levar pelos encantos de Lucia. Apaixonei-me á primeira vista. Ella morava em um lugar horrivel. Nojento mesmo. Foi neste ponto que eu me lembrei das idéas, dos pensamentos de Carlos. Intellectual, moço intelligente elle era, entretanto, meio lyrico, como poeta. Ouvira dizer que o intellectual deve ter um aspecto differente... Passou então a relaxar o laço da gravata, e a andar com um ar pensativo... differente... Mais tarde mudou. Um cavalheiro perfeito. Um mixto de gentleman e de snob. Fazia-me lembrar o relato que ouvi algures sobre um guarda-floresta britanico que, em plena floresta, completamente abandonado da civilização, jantava a rigor, de smoking, para não perder o "senso da dignidade"... Carlos era, pode-se dizer, uma incognita.

Continuando, elle fallou: Eu, porem, não ligava ao exterior, ao lugar em que Lucia vivia. Queria vel-a. Apenas isso me bastava. Um dia, ella faltou a um compromisso, depois outro, e mais outro... E assim quasi sempre... Talvez estivesse enfadada, mulher voluvel como era. Um dia fui encontral-a na porta de sau casa com outro. Enlaçada a um sujeito de aspecto nada agradável... E... eu vi, Paulo, eu vi aquellas mãos nefastas acariciando Lucia... Os seus braços a envolviam completamente, escandalosamente, os dedos roçando, machucando, sentido de leve os seios bonitos... Toda uma lembrança da minha situação, da minha posição e desta que tudo me veio á lembrança... Perguntando se poderia lhe fallar, perguntei-lhe o que tinha a me dizer. Oh! Quasi nada... Apenas que já não gosto de você... E acrescentou: Gosto de outro. No seu olhar havia alguma coisa de falso, de hypocrita. Tive vontade de espancal-a. Procedi, entremettes, cavalheirescmaente. Cumprimentei a ambos e me retirei. Carlos silenciou... Os seus olhos brilhavam... pequenos fios de lagrimas escorriam pelo rosto, quasi que invisiveis. Depois, elle continuou... Perambulei a noite inteira pelos cabarets e botequins excusos da cidade. A lua deixava espargir os seus raios luminosos pelas ruas desertas... Um vulto de guarda alli adeante. A rapariga loura passara, sózinha... Os olhos verdes me olhando convidativamente... Depois os braços machinaes... A mulher sorrindo. Depois, no quarto, apenas com o silencio, deitado, tudo quieto...

Lembrei-me dos versos do poeta:

## O RESTAURANT DO BAR AMERICANO

SERVE  
MELHOR  
E DO  
MELHOR



REVISTA DO ESTUDANTE

"A outra vem vindo... Ouço-lhe os passos...  
Sem a cura deste amor?  
Passar a noite entre seus braços...  
Amanhecer leve, sem dor...  
Esquecido, os musculos lassos,  
sorrindo ao corpo encantador..."

Todas as minhas lembranças se desenharam na mente. Agora, a mulher chegou... Eu fallo só... Ella está de olhos arregalados, espantada... E' uma mulher moça ainda, cabellos louros oxygenados, chambre de seda, olhos verdes, seios pontudos... Bonita! Mas... a consciencia se rebella, e diz: Não! Não!... Então, sahi dalli, daquella casa, fugindo, fugindo de todos! A aragem fria da noite fustigava-me os olhos, o rosto... Quasi que embriagado, tento pela bebida, toquei a caminhar, caminhar, para onde? Enigma cruel. Os olhos doloridos. A mente cançada. Caminhei a noite inteira, corpo exausto, roupa em desalinho, até de madrugada... Andei até sentir-me mais calmo, e quando, já meio atordoado chorei... Um vago pranto... Sem motivo? Bem possível. E com elle, com aquelle pranto indefinivel, veio-me um medo? E, assim pensando... Pois é isso, desejo de paz, de descanso. Madrugada alta, só em meu quarto, eu pensava. Estaria ador-Paulo... pensando... Sonhando, olhando as estrellas. Pobres pensamentos! Afinal, veio-me o somno. Dormi. Mas, hoje, hontem, e todos os dias só um desejo, uma aspiração me assalta: Esquecer!

— Talvez seja uma aspiração passageira...

— Não; absolutamente. Pretendo viajar, para algum logar afastado, onde a civilização e o progresso não morem, para poder esquecer. Creio que nada conseguirei, porque "é mais facil esquecer uma infidelidade do que perdoal-a", e todos sabem quanto é difficil esquecer... Em todo o caso, nada de civilização, de cinemas, de theatros, de casinos, de cabarets!... Apenas a natureza e as boas noites de interior, lindas noite enluaradas do interior... Bondes. Automoveis. Pessoas passam garotas gritam nomes de jornaes. Os radios continuam os programmas do dia. O tumultuar diario continúa... Na cidade-mulher os arranha-céos pontificam... Os letreiros luminosos deslumbram: tudo é luz e alegria... Passam auto-omnibus, mulheres perfumadas, gentlemans, verdadeiros homens de sociedade... e homens do povo... Todos passam, num formigar constante, con-

# B E B A M

## GUARANÁ INDIGENA

O melhor do Amazonas

Rua Saldanha Marinho, 5

tinuo... Os ruidos são naturaes, não mudam... Sempre os mesmos... Aqui um pobre homem pede uma esmola; alli um millionario passa no seu V-8 ultimo modelo. Miséria... Fome... Desgraças... Está tudo misturado no tumultuar da metropole. O rumor de uma limousine que parou alli em frente fez-me sahir da atmosphaera de somno, de ficção em que o amigo me atirára. Os cinemas e theatros já accenderam os seus letreiros escandalosos, berrantes, luminosissimos... Luz, luz por todos os lados! Carlos levanta-se, paga a despesa rapidamente, e despede-se: Adeus, Paulo, conto com a sua discreção... Até ou'ra vez... Adeus.

Ele vae, vagorosamente, por entre a multidão, mãos nos bolsos, melancolico, cigarro no queixo... Alli no canto elle dobrou, enquanto que os rolos de fumaca azulada que elle atirou para os ares se esvaem no infinito... desaparecendo... Rapaz interessante. Dir-se-ia que vive sempre sonhando, arranjando romances, situações... Levantome para me retirar tambem. Já á porta de minha casa, paro e penso, novamente em Carlos, na sua historia. Pobre, pobre amigo. Vive poeticamente...

Dialogando, commigo mesmo, acerca das raras excencões que existem nos que vivem neste seculo allucinante, vertiginoso, material, grosseiro, por excellencia, reflecto se não será, para espiritos como esses, agradável o ficticio, o irreal, o passageiro... Se não será como que um entorpecente esses pequenos romances que nos despertam os sentidos, os pensamentos.

Olhando para a rua, riso cantando nos labios pela indiferença manifestada por homens como esses, veio que uma negra vem caminhando. Ella vem gingando o corno, agitando as nadegas, corno bonito. Tambem ella está em extase. Sonhando. Caminha devagar, silenciosamente, rosto tristonho, olhando para o céu. Tambem ella terá a sua historia, o seu romance?...

Ariosto de Rezende Rocha

# INICIAÇÃO SENTIMENTAL

(Extracto de "Memorias Inacabadas")

Humberto de Campos

Eu sou — acreditar-me-á alguém? — o homem que nunca fez uma declaração de amor!...

Não sei se todos os adolescentes são como eu era em cousas de sentimento. E' provavel que não. Ao vêr a mulher do seu agrado, o rapaz de dezoito a vinte annos dominado pela libido, faz, logo, ordinariamente, o calculo do prazer que lhe daria o seu corpo, imaginando o gôsto do seu beijo e a doçura do seu abraço. Eu nunca fui assim. Ao encontrar a creatura que me despertasse interêsse, o que me vinha á imaginação era a ideia do lar feliz, tranquillo e pobre, com ella a meu lado. Nunca idealisei a mulher sem a casa. O lar foi sempre, aos meus olhos, o complemento do amor. Isso pode ser, todavia, explicado. Já naquelle tempo eu havia luctado muito, e sonhava, já com o repouso, compensação anonyma dos tormentos soffridos. O mau rico, no Inferno, não pensava senão na gotta d'agua de Lazaro... Foi assim que desembarquei no Pará. O coração sentia fome. Eu sentia saudades de alguém. Mas, quem seria esse alguém, essa creatura ideal, que eu jamais vira?

Certo dia tive uma visão "della", uma ideia do que "ella" podia ser. Foi no primeiro mez após a minha chegada a Belem. Ia eu pela rua João Alfredo quando, entre a Praça da Independencia e a travessa S. Matheus, vi andando ao lado de um ancião correctamente vestido, uma encantadora menina de uns qua-

torze annos. Não sei se os seus olhos me acariciaram por engano ou, mesmo, se attentou para mim. Na minha idade, isso era secundario. Amase por amar, á revelia da mulher amada. Ella pode, mesmo, jamais saber disso sem que essa circumstancia atenue a paixão. O coração dos dezeseis aos vinte annos é um vagabundo que procura emprego, mesmo para trabalhar de graça. A menina que eu vi era bonita? Não sei dizel-o, pois que só a vi uma vez. Alem do mais, eu nunca fiz questão de mulher deslumbradoramente linda. O que me encantou sempre, foi a doçura da physionomia, uma certa candura, a graça honesta e simples, aquella tonalidade que reflecte no rosto a bondade e a pureza do coração. E a mocinha que eu vi era assim. Morena, pele feita de petalas de rosa chá. Era alourada, tinha os olhos claros e vestia de branco.

Vestido de renda e de gosto.

Olhei-a de passagem, e acompanhei-a passivamente como o cão faminto acompanha o transeunte que leva na algibeira uma sanduiche de fiambre. Vi-a entrar em uma casa de commercio, com o ancião. Fiquei fora, na rua. Quando sahiram, segui-os até a esquina. Tomaram um bonde. Tomei o mesmo carro, no ultimo banco, e fiquei a admirar em silencio aquelle vultosinho adolescente que causava tantas pancadas no coração.

Ao tomar o carro, tateava o bolso, como

Tome nota!!!

Não se esqueça!!!

No interesse de sua Bolsa, antes de fazer suas compras de Tecidos de todas as classes, miudezas, camisas, chapéos e gravatas.

Visite as nossas ezposições, onde encontrará tudo o que desejar, a preços sempre mais baixos.

Já se sabe que é na

**CASA 22 - PAULISTA**

**Maravilhosa victoria dos medicamentos Cathedral**

(DA FLORA BRASILEIRA)

Não conhece os maravilhosos effeitos da medicina vegetal Cathedral? Procure conhecê-los quanto antes possivel. Está alcançando um verdadeiro successo, superando com mais efficiencia em todas as doenças, sobre todo e qualquer tratamento

**RAUL LOPES**

Agente e Depositario

## J. SOARES & CIA. LTDA.

Armazem de ferragens, louças,  
materiaes electricos e navaes

### *Utensilios domesticos*

Rua dos Barés e Rocha dos Santos  
em frente ao Mercado

### LEONIDAS PEREIRA DOS SANTOS

Cirurgião dentista e e Protetico.

Obturações, extrações, incrustações. Aceita serviços de prothese dos profissionaes dentistas a preços modicos.

quem não ignora que a Pobreza costuma, as vezes, pregar peças á Felicidade. Toda a minha fortuna consistia em um nickel de duzentos réis, que eu guardava desde a vespera para almoçar uma posta de peixe no mercado publico. Veio o conductor. Paguei meia passagem, cento e vinte réis, até o largo da Polvora. Fiquei com quatro vintens, e lá me fui, rodando, cidade acima.

No largo da Polvora em frente ao Café da Paz, o bonde parou. Fim de secção. A menina e o pae, ou avô, não se moveram do lugar. Moravam, com certeza, em Nazareth, para onde ia o carro.

Agora que fazer, se a minha fortuna de desempregado estava inteira naquelles quatro vintens, que não davam para ir mais longe? Tive impetos de pôr-me de pé e gritar: "Quem dá uma esmola de dois vintens a um sonhador a quem faltam apenas quarenta réis para realizar o seu sonho de felicidade?" Preferi, porem, saltar. E saltei e encostei-me, triste, a um poste, distante, levando dentro, á trote de burro, um retalho do meu sonho, um pedaço do meu coração... Em seguida regressei a pé para a cidade, para a agua-furtada do Vêr-O-Pêso, á qual cheguei estafadissimo, e passei, até a noite, sem comer.

Já nesse tempo as mulheres me tiravam o almoço. Só mais tarde, muito mais tarde, é que passaram a tirar-me, tambem, o jantar...

### COLLEGIO "SÃO FRANCISCO DE ASSIS"

Directora—Prof.<sup>a</sup> Maria Rodrigues Tapajós  
Rua Comendador Alexandre Amorim, 339 — Manáos

### INTERNATO — EXTERNATO — SEMI-INTERNATO

Escola Normal, curso primario, pintura, trab. manuaie

## *Perfis da Cidade*

Neste mez sublime de festa e de amores, você passeia ante os meus olhos, creança-mulher, como uma promessa de felicidade... E eu me fico absorto na muda contemplação de você, admirando o seu rosto, onde uns olhos scismadores dormitam prometendo amores, e uma bocca rubra offerecendo beijos... Você passa por mim... E na voz do silencio — porque o Silencio tambem fala — eu julgo traduzir o que sinto por você, creança-mulher que passeia ante os meus olhos como a offerenda da felicidade, mas tão imprecisa como a miragem de um oasis perdido, na linha sem fim do deserto de minha vida... E garota formosa, ha entre nós, uma qualquer cousa que nos attrahe, que nos domina chamando-nos para o amor, para a vida... Mas como o amor, e como a vida já me enganaram muitas vezes as palavras que me trariam toda a felicidade de viver e amar, morreram na garganta... Assim, halcucio lentamente, com medo de que o destino poise outra vez, a sua mão sobre minha bocca, indindo-me de dizer, que você é a minha vida...

Quando você, se postou pela primeira vez deante de mim, eu julguei que fosse um sonho... A sua figura gracil de mulher-menina, tinha uma graca estonteante, uma seducção incompreensivel que me deixou, como aos outros estunefactos, como se você fosse uma visão sublime sahida dos paramos azulados para enlouquecer o mundo...

E, por uma coincidência natural e espontanea do destino a cousa que mais me impressionou em você foi o que já havia impressionado os outros homens — os seus olhos...

Geralmente um homem quando começa a amar uma mulher busca descobrir nella uma cousa qualquer que o faca a todo instante lembrar de que ella habita em sua memoria... Em você o que mais me encheu a vida, foi a cor extranha, bella, maravilhosa dos seus olhos... Os seus olhos são verdes... Será que você, quiz me fazer lembrar o passado? Não, não creio. Ella tambem tinha os olhos verdes, mãos, eram mentirosos... Então quando você passa por mim sem que você perceba, eu fico extasiado por você e por seus olhos que são lindos, maravilhosamente bellos e deverão ser como o poeta disse:

*"Olhos, crueis e fataes  
como as aguas do mar..."*

*Conselheiro A*

# Conquista de bebado

ALDEMIR DE MIRANDA

O moço louro levantou a cabeça... Tudo dançava na sua frente. Três, seis, oito, nem sabia mais a conta dos "gins" que bebera. Sentia a cabeça pesada, um gosto amargo na bocca e uma vontade de lançar improperios aos presentes... Levantou-se. Cambaleando, escorando-se em tudo, apoiando-se nos pares que ficavam pelos cantos do salão, elle se chegou até ao "guichet" do bar. Gritou bem alto: "um wiskey..." Um garçon apalermado de somno, serviu-o. Bebeu todo o couteúdo... Pagou a despeza... Pediu desculpas a um par que dansava... Sentou-se num canto, esquecido de tudo, alheio do que se passava em torno. Veio-lhe uma vontade enorme de chorar, mas foi tão grande que não vieram as lagrimas... Falou não sabe com quem... Pendeu a cabeça... Houve correria no salão. Começo de briga na sala de fumo. Gritos... Disparos... Continuava cabeceando de somno... Novos gritos e disparos... Correria desenfreada de damas. Uma destas cahe a seu lado. Bate em seu hombro. Que ha? pergunta numa cantilena chorosa de bebado... Não foi o senhor que deu o primeiro tiro? Eu? interrogou de olhos desmesuradamente abertos, o rapaz louro... Que tiro? Estará você sonhando? Meu Deus, eu não dei tiro... E a vontade de chorar veio para os seus olhos... Ella afinal acalmou-o... Pensava que fosse elle... Não fui eu, ja disse... Está bem, não precisa se zangar... Mas, quem disse que fui eu, tornou o bebado... Nada. Brincadeira, quiz brincar com você, ouviu? Elle se acalmou de todo...

Amainara-se a borrasca no salão e o jazz espoucava de contentamento. Quer dançar, disse elle numa voz roufenha... Vamos, retrucou ella. Puzeram-se em

pé. Dançar era bom, mas sahir daquelle logar tendo as pernas como chumbo, colladas ao chão... Era esperar muito de seu corpo... Afinal, sahiram caminhando. Dansaram?... Cada passada, eram milhões de desculpas... O alcool ia diminuindo de violencia. Já dansavam o decimo fox-trot, quando desejou saber o nome daquelle com quem dansava... Seus olhos outra embaciados pelo alcool, agora viam perfeitamente. Não era sonho, nem mentiras. Uma garota linda, que ha muito amava em segredo era o seu par. Como você se chama? Para que quer saber, respondeu ella. Você ja está melhor? Elle fez uma cara de tristeza... Olhou para o rosto della juntinho ao seu e teve uma vontade grande de beijal-o. Mas, lembrou-se do que ella havia dito. Era bem igual ás outras mulheres... Havia criticado de sua bebedeira... Ella fallou novamente. Não precisa ficar triste. Aquillo passou... Está ouvindo?... Dansaram novamente, O relógio de pulso marcou três e meia da manhã... Ella ia se retirar... Adeus, até outra vista... Não. Eu lhe acompanharei... Um automovel que se põe em marcha... Diga o seu nome, sim? Não posso. Para que?... Ora, porque eu ja estou gostando de você... Bem, então não insista. Insisto sim... Houve uma parada no automovel. Chegamos disse o chauffeur... Ella desceu... Beijaram-se... Já de longe ella gritou meu nome é Felicidade...

Chauffeur. Vamos... Depressa... No auto elle pensava... Ha tanto tempo procurava esta mulher... Sómente quando estava bebado, ella apparecera, estivera em seus braços, deixara-lhe o nome, mas não se lembrava mais das suas feições...

**A RENASCENÇA e  
CASA DIAS**  
Mercearias de 1.<sup>a</sup> ordem

*Completo sortimento de productos  
nacionais e estrangeiros*

**DEPOSITO PERMANENTE de arroz,  
feijão, café avas, vinhos e fructas  
em conservas**

Canto da 7 de Setembro com a Joaquim Nabuco e  
10 de Julho com a Luz A. Tony

**CAFÉ ULTRAMARINO**

**Optimo serviço de bar**

Grande deposito de bebidas  
e fructas nacionais e estrangeiras

**COLLETES e refrescos variados**

( Em frente ao Banco Ultramarino )

# N<sup>o</sup> "A Pernambucana"

As cores são fixas, os preços são baixos e unicos para todos !!

Vender tudo por quasi nada

H

O

R

A

H



Secidos?

SÓ NA

**"A PERNAMBUCANA"**

DES. GRAY D.

H

O

R

A

H

*Não temos competidores. Do mais grosso ao mais fino tecido  
somos A PERNAMBUCANA*

Filial :

Rua Marquez de Sta. Cruz, 221

Matriz :

Av. 7 de Setembro, 881

## J. CHIXARO

CORRETOR GERAL

Encarrega-se de compra e venda de couros  
Caixa Postal, 91 — Rua Quintino Bocayuva, 59 — MANAOS

## SAPATARIA ACREANA

e Armazem de Redes

de J. CORDEIRO  
Rua Rocha dos Santos, 38 MANAOS

Cartorio do 1.º Tabellião

Dr. Manuel da Rocha Barros

AV. 7 DE SETEMBRO, 824

Telephone n. 3 MANAOS-BRASIL

## SAPATARIA AMAZONAS

de J. MATHIAS DA COSTA

Completo sòrtimento de calçados para homens, senhoras e  
creanças, e artigos para Foo-Ball.

Rua Marquez de Santa Cruz, 311 — MANAOS

## Sapataria ONÇA

de MATHEUS SILVA & Cia, Ltda.

Constante deposito de calçados para homens, senhoras e creanças

Vendas por grosso e a retalho

Rua Marquez de Santa Cruz, 229 Telephone, 370

## O MERCADINHO

de Guilherme A. Cabete

RUA DOS BARÉS — Edificio do Mercado Publico — J K  
Telephone, 295 MANAOS — AMAZONAS

## JOSÉ FERREIRA DE MELLO

Ernesto Guedes

DESPACHANTES

## Sapataria SALVADOR

de SALVADOR CONTE

Grande sortimento de calçados para homens, senhoras e creanças

Rua Marquez de Santa Cruz n. 287

PREFIRAM SEMPRE O

Sabonete COTY

BEBAM O BOM

## Vinho Imperial

ARISTOTELES LIMA

REPRESENTANTE

## IMPORIO FAMILIAR

de J. ALMEIDA

MERCEARIA DE 1.ª ORDEM—Casa especialista em cere-  
aes. Sempre grande stock de generos do Baixo Amazonas  
Rua Marquez de Sta. Cruz, 283 —Tel. Vouga

## J. S. AMORIM

Successor de AMORIM IRMÃOS

Armazem de fazendas, miudezas e estivas  
Commissões e Consignações

Rua Theodureto Souto, 90 — Cx. Postal, 56

## Francisco Barnabé Gomes

Escritorio: Rua Lobo d'Almada, 3

Telegr. BARNABÉ

Telephone, 335

ACCEITA procurações para qualquer recebimento nas  
repartições publicas — INCUMBE-SE de compras de  
pequenas encomendas e respectivo aviamento —  
ADMINISTRA predios e outros immoveis — ENCAR-  
REGA-SE de processos de naturalização de estrangeiros,  
tendo, para isso, procurador especial no Rio de Janeiro —  
COMPRA e VENDE immoveis, nas melhores condições —  
COMISSÃO MODICA, Lisura e Radidez absoluta na  
execução das ordens que recebe e na prestação de suas  
contas.

## FERREIRA DA SILVA & CIA.

Commissões, Representações e Conta Propria.

Unicos agentes de «FRIGIDAIRE», no  
Estado do Amazonas.

Rua Marechal Deodoro, 236

Caixa Postal, 51

## Malaria MONTEIRO

DE

VIUVA MONTEIRO & FILHOS

Malas e maletas — Sacos para roupa.  
Artigos de viagem.

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

Rua Miranda Leão, 41

MANAOS

## Pomada MINANCORA

Cura qualquer ferida

**HENRIQUE S. DE CARVALHO**

---

**Representações e Conta  
Propria**

---

Caixa Postal, 87 — Endereço telegráfico S A L A T H I

**C O D I G O S :**

Acme — Mascotte — A B C 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> edição —

**Rudolf Moss & Supplement**

---

**Rua Guilherme Moreira, 179-181**

**MANAOS—AMAZONAS—BRASIL**



## SOLON H. GONÇALVES

CIRURGIÃO - DENTISTA

Consultas: das 7 ás 11 horas de todos os dias uteis.

Consultorio: Avenida 7 de Setembro n. 11—sobrado.

---

### Salão NAZIR

Completo sortimento de pe fumes, lenços, gravatas e bijouterias

Córte de cabelo para homens e senhoras.

AVENIDA J AQUIM NABUCO, 800

---

### Livraria COLLEGIAL

maior e mais completo emporio de todos os artigos concernente ao ramo de Livraria  
Papellária e phantazia decorativa em cartonagem

Caixa Postal, 35—Rua Henrique Martins, 172 T 1-Colegial

## FABRICA MINERVA

de Camello, Irmão & Cia.

Rua dos Barés, 107

Grande manufactura de tabacos e cigarros: «Pérolas», «Duqueza», «Canario» e «Primavéra»

PAPEL PARA CIGARROS

Deposito: Rua dos Barés, 516

---

### PHARMACIA GLORIA

do pharm. Abdon Nicolau Azaro

Rua da Installação, 121

MANAOS

Completo sortimento de medicamentos nacionaes e estrangeiros. Avia para o interior nas melhores condições da praça

Preços sem competencia

TELEPHONE, 87

---

# DOR?

---

SÓ

---

# GUARAINA

---

Laboratorios: RAUL LEITE

# FABRICA PROGRESSO

Movida a Electricidade

## NOGUEIRA IRMÃOS

Panificação, Biscoitaria e Fabrica de Massas alimenticias extra-finas. Torrefação de Café e Refinação de Assucar.

### ARTIGOS DE MERCEARIA

*Chocolate e bombons finos — Importação directa*

*Pão hygienicamente preparado em amassadeira mechanica e Forno contínuo ultimamente montado*

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

End. Tel. PROGRESSO — Caixa no Correio, 210 — TELEPHONE, 184

**114 — Rua da Installação — 124**

## A Brasileira

Completo sortimento de bebidas. Optimo serviço de bar e leitaria. Sorvetes de fructas regionaes.

Praça Oswaldo Cruz.  
Estação de Bonds

## Casa BARÃO

Especialista em artigos para homens: Chapéos, Camizas, Gravatas, Meias, Perfumarias e muitos outros artigos de sua especialidade dispondo d'uma secção annexa de Alfaiataria com variado sortimento de casemiras nacionaes e estrangeiras. Torna-se portanto, opportuna uma visita á esta casa.  
Rua Miranda Leão 65.

**J. Oliveira e Cia.**

## GRANDES

Aramazens de Fazendas

Rufino, Irmãos & Cia.

Vendas por grosso.

RUA MARECHAL DEODORO

## Mercearia REIS e Deposito de Madeiras

FRANCISCO J. DOS REIS

Rua da Independencia; 109 — Telephone, 161 — MANAOS

## Alfaiataria CENTRO DA MODA

DE

ANTONIO JOSÉ DA CUNHA

Av. 7 de Setembro, 838 — End. tel. CUNHA — Manáos

Completo sortimento de casemiras de todas as cores, palm-beach inglez e americano, pamelos inglezes, linhos, brins e demais accessorios de todas as procedencias. Tem sempre figurinos novos.

GARANTE-SE A BOA EXECUÇÃO

# POLYTHEAMA

O NOSSO CINEMA

UM RAPTO

COMPLICADO

magistral des-

empenho dos

grandes artistas

Chester Morris

e Sally Eilers

BREVE  
neste cinema



CHESTER MORRIS  
SALLY EILERS

SCOTTY BECKETT - HENRY TRAVERS  
C. HENRY GORDON

## Estrategia de Mulher

com MYRNA LOY, mais bella do que nunca, no seu trabalho mais impressionante. ESTRATEGIA DE MULHER, neste cinema, sexta-feira.

Joseph M. Scheuck apresenta

Maurice Chevalier

em

Follies Bergers de Paris

com ANN SOTHERN e MERLE OBERON, cantando cousas brejeiras e rodeado de um pelotão de lindas mulheres. Este film-revista estreará domingo. E finalmente

Martha Eggorth

em

CARMEN LOURA

film que afirmará novamente os dotes dessa sublime artista e excelsa cantora, que executará: « Bella como a Primavera » e « Meu coração vou te dar ».